

EFETIVIDADE E ACESSO: A INTRODUÇÃO DO IMPLANON NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA

Autor: Pâmela Naomi Togawa Sousa¹

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Antonio Victor Figueira da Silva²

²Graduado em enfermagem pelo centro universitário INTA, Pós Graduado em Nefrologia pela Faculdade Única, Pós Graduado em Saúde pública pela Faculdade Única.

Descritores: Planejamento familiar; Anticoncepcionais; Implantes Subdérmicos; Sistema Único de Saúde.

Introdução: O planejamento reprodutivo é um dos pilares da atenção integral à saúde da mulher, garantindo autonomia e controle da fertilidade. Nesse contexto, os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração se destacam pela alta eficácia e praticidade. O implante subdérmico de etonogestrel (Implanon) representa tecnologia inovadora incorporada ao SUS, contribuindo para ampliação do acesso a métodos modernos, especialmente em populações vulneráveis.

Objetivo: Analisar, à luz da literatura científica, a efetividade e a ampliação do acesso ao Implanon no SUS como estratégia de fortalecimento das políticas públicas de planejamento reprodutivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio da busca em bases de dados científicas, incluindo SciELO, PubMed LILACS. Foram selecionados estudos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, sendo os materiais em língua inglesa analisados com auxílio de ferramentas de tradução, que abordassem a utilização do implante subdérmico no contexto da saúde pública. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e crítica, considerando aspectos relacionados à eficácia, acessibilidade e impacto na saúde coletiva. **Resultados:** A análise evidenciou que o Implanon apresenta alta eficácia entre os métodos contraceptivos, com baixa taxa de falha e duração de até três anos. Sua introdução no SUS está associada à redução de gestações não planejadas, especialmente entre adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade. Observou-se ainda impacto positivo na autonomia reprodutiva e na adesão ao método, devido à praticidade e segurança. Persistem, contudo, desafios como a capacitação dos profissionais para inserção e remoção do dispositivo e a desigualdade na oferta entre regiões do país. **Conclusão:** A incorporação do Implanon ao SUS configura estratégia eficaz na promoção da saúde pública, ampliando acesso a métodos contraceptivos seguros e contribuindo para maior equidade no cuidado reprodutivo. No entanto, sua efetividade depende do fortalecimento da capacitação profissional, educação em saúde e ampliação do acesso, reforçando o papel da enfermagem nesse processo.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde.
Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde.
Planejamento reprodutivo: fundamentos e práticas na atenção primária à saúde.
Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FERNANDES, A. J. A.; MORAIS, A. M. B.
Fatores que dificultam o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, 2024.

OLIVEIRA, M. P. B. et al.
Eficácia e segurança de métodos contraceptivos de longa duração em comparação com métodos de curta duração: revisão sistemática. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, 2024.

Palavras chave: Implanon; Saúde Reprodutiva; Políticas Públicas.